



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **A EXPERIÊNCIA DA SOLIDÃO E A (IN)VISIBILIDADE DA INFÂNCIA**

**AUTOR PRINCIPAL:** Eliziane Gorete Kielb

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Ivone Maria Mendes Silva

**UNIVERSIDADE:** Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus de Erechim/RS.

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo objetivou pensar, a partir da análise de filmes de infância, que modos de se viver a infância têm sido experimentados pelas crianças na modernidade tardia. Serão problematizados, por meio dos filmes, os modos de construção dos sujeitos infantis a partir de suas interações sociais, buscando identificar a que outros significativos as crianças têm acesso na segunda modernidade para se constituírem enquanto sujeitos. Analisar-se-á também, como e em que medida a experiência da solidão atravessa os modos de subjetivação das crianças na atualidade, dando origem ao que se convencionou chamar de infância como solidão (AQUINO, 2015).

Com a transição de tempos históricos, a infância e o modo como as crianças experimentam, vivenciam e se constituem enquanto sujeito sofrem transformações. A pesquisa propõe-se a estudar essas mudanças no conceito de infância e nos modos de subjetivação infantis da modernidade clássica para a modernidade tardia.

### **DESENVOLVIMENTO:**

A modernidade tardia desencadeou um processo de descontinuidade e fragmentação do sujeito, os modos de subjetivação sofreram deslocamentos colocando os processos de identificação em crise. Esse novo contexto expande os espaços de experiência da criança, para além das relações iniciais com as instituições modernas família e escola causando transformações nos processos de subjetivação. Os lugares e espaços de socialização tornam-se múltiplos e pulverizados.

A concepção de rizoma trazida por Deleuze e Guattari (1995) torna possível pensar a infância tendo em vista sua multiplicidade e heterogeneidade. Projetar a



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



infância como um rizoma, é também reconhecê-la de forma global, que assim como no rizoma, é heterogênea, diversa, plural, modificável e tem relação com muitos devires. A visão de devir-criança, pensa a criança enquanto potência, enquanto sujeito de desejos, características que dialogam com a contemporaneidade, seus descentramentos, experiências episódicas e descontínuas e com a multiplicidade de referências identitárias.

Os filmes que tratam da infância, em um retrato específico de filmes com crianças, apresentam um padrão discursivo, linguagens que se assemelham, sobretudo por isso e apesar das diferenças em suas produções, é que definiremos esses filmes como um gênero específico: filmes de infância. É esse padrão de filmes que irá ilustrar o percurso reflexivo da pesquisa, por apresentarem as crianças em suas relações com o mundo, com a linguagem, com os adultos, com seus pares, com a mídia. Por apresentarem e problematizarem o modo como as crianças experienciam a infância nas tramas da contemporaneidade, seus sentimentos e os sentimentos acerca dessa configuração no modo de viver. O cinema é um espaço onde podem se concretizar análises em relação a diferentes tempos, memórias e acontecimentos.

Para Alain Bergala (2008) o cinema tem a vocação “de fazer compartilhar experiências que, sem ele, nos permaneceriam estranhas, nos dando acesso à alteridade” (BERGALA, 2008, p. 38). Dessa forma, o cinema possibilita e nos confronta ao encontro com o outro, com a alteridade, com a diversidade de mundos possíveis. Pensando por esse viés, por meio do cinema podemos conhecer a multiplicidade da infância entendendo inclusive, os processos sociais que estão em gestação e que caracterizam mudanças nas apresentações de infância. O cinema, é rico e substancial ao abordar essa grande rede de alteridades.

É possível analisar em filmes de infância, que as crianças estão sempre na presença de um outro. No entanto essa presença, muitas vezes, não se faz significativa em muitos aspectos. Existe um conjunto vasto de narrativas cinematográficas que constroem um lugar social da infância marcada por diversas e múltiplas formas solidão, esse binômio solidão-infância vem aparecendo conectado de formas particulares nos filmes de infância remetendo-nos a pensar o que nos diz essa solidão sobre o modo como pensamos a infância.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A experiência da solidão atravessa a infância na contemporaneidade em forma de um sentimento global, que independe muitas vezes de classe social, cultura ou gênero. As crianças vivem assim, um "protagonismo forçoso" (AQUINO, 2015) cada vez mais visível na modernidade tardia. São obrigadas a resolver problemas diários, pensar na sua própria sobrevivência e ainda assim encontrar uma brecha para momentos de prazer.

## **REFERÊNCIAS**



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



AQUINO, Julio Roberto Groppa. A infância como solidão: mutações da experiência educacional contemporânea. *Educação & Sociedade*, v. 36, n. 131, 2015.

BERGALA, Alain. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução de Mônica Costa Netto e Silvia Pimenta. Booklink Publicações Ltda. CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol.1 Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. —Rio de Janeiro : Ed. 34, 1995.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.